

A VISIBILIDADE DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

DIOCELENA DOS SANTOS MIRANDA¹; FERNANDA GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS²; RAILLANE DE OLIVEIRA MARQUES³; NADIA MIRANDA LESCHKO⁴; CAMILLA OLEIRO DA COSTA MILCZARSKI⁵; MAITÉ PERES DE CARVALHO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – diocelenamiranda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – raillane.m@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nadia.ufpel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – maitecarvalho.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estar em um contexto hospitalar significa estar diante de uma ruptura significativa no desempenho ocupacional do indivíduo. O estado de saúde e fatores externos como regras e horários restritos podem alterar o nível de independência e autonomia do paciente quanto à execução de atividades do cotidiano, especialmente no que diz respeito às atividades de vida diária (AVDs) (SILVEIRA; JOAQUIM; CRUZ, 2012; SANTOS; DE CARLO, 2013).

Exercida desde o ano de 1969, a Terapia Ocupacional (TO) é uma profissão que tem como base a Ciência Ocupacional e como matéria prima de trabalho a ocupação humana (BRASIL, 1969). Ainda que seja um tempo considerável desde a sua inserção no país, sua pouca visibilidade em relação às outras profissões da saúde geram questionamentos e percepções distorcidas acerca da atuação profissional.

Segundo a *World Federation of Occupational Therapy* (WFOT, 2018), a TO é uma profissão da área da saúde que se preocupa com o bem-estar do indivíduo no que tange a realização de suas atividades cotidianas, visando possibilitar o engajamento dos indivíduos em ocupações significativas, trazendo benefícios e até mesmo sentido à sua existência, atuando através da reabilitação e/ou adaptação em todas as fases do desenvolvimento humano.

No contexto hospitalar, os objetivos da atuação da Terapia Ocupacional são: “proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e cuidados paliativos, do indivíduo e da coletividade, pautado na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde (COFFITO, 2013). Ainda que seja ampla a atuação do terapeuta ocupacional que compõe uma equipe multiprofissional no contexto hospitalar, é perceptível o desconhecimento e a falta de reconhecimento social, especialmente aos outros profissionais, em compreender o cerne da atuação (NICKEL, 2007). Essa pode ser uma questão relevante que resulta em solicitações ínfimas de atendimento terapêutico-ocupacional, podendo prolongar o tempo de internação e ocasionar prejuízos em várias áreas do desempenho ocupacional.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar o quantitativo dos atendimentos realizados pela equipe de terapia ocupacional do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), discutindo acerca das complexidades, potencialidades e fragilidades que envolvem a visibilidade da profissão nesse âmbito.

2. METODOLOGIA

Este estudo apresenta dados de uma pesquisa realizada no âmbito do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPe) / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), sendo esta pesquisa parte do macroprojeto intitulado: “Abordagens Multiprofissionais em Inovações Sociais: visibilidade das competências da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar”, projeto esse que envolve as áreas de Terapia Ocupacional e Design.

O projeto apresenta metodologia quantitativa, com delineamento transversal, de caráter retrospectivo. Desta forma, foi realizado o levantamento e a análise de dados secundários oriundos da plataforma AGHUX (Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários); dados esses constituintes de um apanhado acerca dos atendimentos realizados pelo serviço de terapia ocupacional do HE da UFPe durante os últimos cinco anos (abril de 2018 a abril de 2023).

Dentre os dados obtidos, delimitamos o presente estudo com resultados preliminares que abrangem as variáveis: total de atendimentos no HE no período estudado, número de atendimentos de terapia ocupacional (tanto de consultorias médicas encaminhadas ao serviço, quanto de busca ativa realizada pela equipe da Terapia Ocupacional do HE).

Ao que diz respeito à coleta e à análise de dados, estes foram extraídos do AGHUX e exportados para um arquivo excel pela equipe de Tecnologia da Informação do HE. Posteriormente, foi efetuada a transferência dos dados para o *software* STATA versão 12.0, com o objetivo de verificar a análise das proporções das variáveis de interesse.

Visando atender aos preceitos éticos, ressalta-se a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (nº parecer 5.876.488/2023 - CAAE: 66709223.2.0000.5317) e emenda (nº parecer 5.992.730 - CAAE:66709223.2.0000.5317) respeitando as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/2012 (BRASIL, 2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de atendimentos realizados no Hospital Escola foi de 28.325 durante o período compreendido pelo estudo; sendo desses, 2.006 (7,1%) com atendimentos de TO. Dentre os atendimentos terapêutico-ocupacionais, apenas 594 (2,1%) foram por meio de encaminhamento médico de consultoria, ou seja, ainda que haja poucos atendimentos de TO, a maioria deles ocorre por busca ativa dos profissionais, residentes e estagiários que atuam no setor.

Observando os dados obtidos até o momento, percebemos uma discrepância em relação ao número total de atendimentos e as consultorias solicitadas pelos médicos, fato que gera questionamentos sobre quais os possíveis fatores podem determinar essa baixa solicitação. De Araujo Mitre (2012), afirma que existe uma necessidade de refletir sobre a prática da nossa profissão, não como um atributo individual de cada profissional, mas sim como um serviço ofertado em instituições de saúde. Acredita-se que a baixa solicitação de consultorias médicas para a TO possa ser um indicativo do desconhecimento das inúmeras possibilidades de atuação desse profissional ou até mesmo da existência da equipe de TO nesse hospital.

Um estudo sobre a análise de pedidos de consulta como reflexo da compreensão sobre o trabalho do terapeuta ocupacional, realizado por Lima e

Pereira (2020), mostrou que alguns membros da equipe multiprofissional, principalmente fisioterapeutas e psicólogos, compreendem o trabalho desenvolvido pelos terapeutas ocupacionais, mas restringem-se a áreas específicas de atuação, como a reabilitação física baseada na funcionalidade do sujeito e o uso de tecnologia assistiva (TA). No estudo realizado por Silva, Xavier e Carmo (2019), as autoras destacam que os participantes da pesquisa consideram necessário que haja um terapeuta ocupacional presente nesse contexto, como um agente que contribui para eficiência de ações em equipe que visem o processo evolutivo do quadro clínico do paciente.

Assim como aborda De Marco (2003), os atendimentos da TO são solicitados, em grande parte, para atender pacientes com limitações motoras por conta de procedimentos e/ou equipamentos utilizados, com sequelas físicas, pacientes com significativa ruptura no cotidiano e limitações que impactam no desempenho das atividades de vida diária. Pensar em uma instituição na qual os profissionais desconhecem esses atributos é visualizar prejuízos que impactam, principalmente, nas longas internações.

Os terapeutas ocupacionais desempenham um papel crucial no processo de reabilitação, concentrando-se nas atividades diárias e na recuperação da funcionalidade (AOTA, 2021). Para Ayres (2006), a TO no contexto hospitalar tem como uma de suas competências possibilitar a humanização do cuidado, levando em conta a subjetividade do indivíduo, seus desejos e seus objetivos de vida através de tecnologias relacionais como a escuta, o acolhimento, o diálogo e a negociação que assumem grande importância para a produção e a gestão do cuidado humanizado.

A partir da visualização da TO no âmbito hospitalar, os pacientes passam a ter acesso a práticas que podem diminuir o impacto de suas internações e reduzir seu tempo de permanência no contexto hospitalar. Em relação a isso, Moraes (2001), destaca que o terapeuta ocupacional busca minimizar as dificuldades e mudanças na vida diária, auxiliar no processo de alta e reintegração social do indivíduo e capacitar os familiares no cuidado com o paciente.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o número total de atendimentos realizados pelo HE-UFPEL no período de estudo, observa-se uma irrelevante parcela de consultorias médicas encaminhadas ao serviço de TO. Esses achados podem ser um indicativo de que os profissionais de saúde em geral não têm uma visão específica do que faz a TO e nem dos benefícios secundários ao paciente e hospital, tais como a divisão e diminuição da carga de trabalho ao restante da equipe multiprofissional e a diminuição no tempo das internações, contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes e reduzindo os custos públicos no âmbito hospitalar. Assim, considera-se importante criar espaços de diálogo e reflexão sobre a visibilidade e a atuação da TO na medida em que o reconhecimento acarreta amplos benefícios aos pacientes, profissionais e instituição.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION (AOTA). **Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process**. 4. ed. The American Journal of Occupational Therapy, v. 74, suppl. 2, 2021.

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e Humanização das Práticas de Saúde**. In: DESLANDES, S. F. Humanização dos Cuidados em Saúde: Conceitos, Dilemas e Práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. p. 49-84, 2006. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sq6d8/pdf/deslandes-9788575413296.pdf> Acesso em: 03 set 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar. Decreto-Lei Nº 938, de 13 de outubro de 1969. **Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília, 14 out. 1969. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm. Acesso em: 01 set. 2023

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. **Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências**. 2013. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>. Acesso em: 08 set. 2023.

DE ARAUJO M. R. M. Terapia ocupacional nos contextos hospitalares: possibilidades e desafios da residência multiprofissional/Occupational Therapy in health care contexts: possibilities and challenges of multidisciplinary residency. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, 2012.

LIMA, D. S.; PEREIRA, R. B. Pedido de consulta como reflexo da compreensão sobre o trabalho do terapeuta ocupacional. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 1, p. 49-60, 2020.

DE MARCO, A. **O trabalho em equipe multiprofissional. A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial**. 1ª Edição 2003. São Paulo. Casa do Psicólogo. p. 147-156, 2003.

MORAIS, L.V. A Interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: um espaço para a saúde. **Revista Centro de Estudos de Terapia Ocupacional**, v.6, n. 6, p. 9-13, 2001.

NICKEL, R. **Terapia ocupacional em Curitiba e região metropolitana: trajetória e processo de formação**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná. 2007. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/D07_nickel.pdf Acesso em: 09 set. 2023.

SANTOS, C. A. V.; DE CARLO, M.M.R.P. Hospital como campo de práticas: revisão integrativa da literatura e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.21, n.1, p.99-107.

SILVA, T. B., XAVIER, A. M. H., CARMO, G. P. Terapia Ocupacional na unidade de terapia intensiva: uso de instrumentos de funcionalidade em pacientes críticos. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v.3, n.4, p.478-493, 2019.

SILVEIRA, A. M.; JOAQUIM, R. H. V. T.; DA CRUZ, D. M. C. Tecnologia assistiva para a promoção de atividades da vida diária com crianças em contexto hospitalar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 20, n. 2, 2012.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS (WFOT). **Definitions of Occupational Therapy from Member Organisations**. 2018. Disponível em: <https://www.wfot.org/resources/definitions-of-occupational-therapy-from-member-organisations> Acesso em: 08 set. 2023.